



**PREFEITURA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL**  
**ESTADO DE SÃO PAULO**



**Memorial Descritivo atinente à**  
**CONSERVAÇÃO, RESTAURO E REVITALIZAÇÃO**  
**DA EDIFICAÇÃO DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA**  
**DO MUNICÍPIO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL**





## PREFEITURA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO

### — Inauguração —

Partiu ontem desta cidade (Campinas), as 10,20 da manhã, o trem inaugural, levando o Dr. Gomide, engenheiro da Companhia Mogiana, no caráter de representante da «Gazeta de Campinas» e Henrique de Barcellos, do «Correio de Campinas» e mais convidados.

Em Mogi-Mirim, reuniram-se ao trem inaugural dois carros de convidados vindo da Penha do Rio do Peixe (Itapira), os quais traziam também a banda de música Ananias, recebendo novamente em Mogi-Guaçu grande numero de pessoas que se destinavam à mesma inauguração.

Na estação de Nova-Louzá, que se achava vistosamente enfeitada, foi servido um café aos convidados.

Ao chegar o trem, na estação do Espírito Santo do Pinhal, as 4 horas da tarde, subiu ao ar grande números de foguetes, cujo estrugido se misturava com as entusiásticas aclamações do povo.

Quando o entusiasmo do povo serenou, o Sr. capitão Lucio da Motta Paes, em nome da Câmara Municipal, saudou calorosamente a Companhia Mogiana, engenheiro, empreiteiros e trabalhadores, congratulando-se ao mesmo tempo com o povo pinhalense por aquele adiantamento material que representava um grande passo no progresso daquela cidade.

Essa saudação foi fervorosamente correspondida pela multidão.

Em nome da Companhia Mogiana respondeu o Dr. Gomide, saudando o povo pinhalense e agradecendo ao mesmo tempo a saudação dirigida à Companhia Mogiana.

Em seguida, o préstito acompanhado de duas bandas de musica, dirigiu-se ao Paço da Câmara Municipal, onde foi lavrada uma ata de congratulações com os munícipes e agradecimento a Companhia Mogiana pelo modo altamente atencioso com que acorreu aos desejos e aos interesses daquela próspera localidade.

Usou da palavra, por essa ocasião, o distinto clinico Dr. Almeida Vergueiro, vereador da Câmara Municipal, saudando em nome desta, a Companhia Mogiana.

Em seguida, orou o Dr. Felizardo Pinheiro de Campos Muller, em nome da colônia italiana, que se identificava com a alegria geral, saudando ao mesmo tempo a Companhia Mogiana, empreiteiros e os homens do trabalho.

Depois desse ato oficial foram as pessoas presentes tomar parte num profuso copo-d'água (denominação dada antigamente aos aperitivos que eram oferecidos nas recepções), generosamente servido em casa do Sr. Barão da Motta Paes.

Mais tarde, teve lugar em casa do Dr. Almeida Vergueiro um lauto banquete oferecido pela comissão dos festejos à diretoria, engenheiro da Cia. Mogiana, no qual tomou parte grande numero de convidados, trocando-se por essa ocasião calorosos brindes entre os cavalheiros presentes.

Pelo Sr. Raposo foi levantado um brinde a Imprensa, representada pelo Sr. Henrique Barcellos, agradecendo esta a homenagem.

À noite, foi a cidade iluminada a giorno, algumas casas embandeiradas, reinando grande animação. Com grande concurso de convidados, realizou-se animadíssimo baile naquela mesma casa, dançando-se até a madrugada, mostrando-se os promotores do baile extremamente afáveis para com as pessoas presentes, as quais se retiraram penhoradíssimas pela gentileza com que foram tratadas.

*Matéria publicada no jornal Diário de Campinas sobre a inauguração  
do Ramal Pinhalense, em 02/10/1889.*



Imagem do satélite com a localização da área em estudo  
Disponível em googlemaps



**PREFEITURA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL**  
**ESTADO DE SÃO PAULO**

**APORTES ESCLARECEDORES**

O presente vem na tentativa de corresponder à solicitação, por parte da Prefeitura Municipal, no sentido de constituir um projeto básico à memória da Estação Ferroviária de Espírito Santo do Pinhal. Traz, de antemão, elementos característicos àquela construção, sua carga e feições históricas, atesta seu estágio de conservação e lança mão de algumas diretrizes à salvaguarda deste estimado patrimônio.

É sopesada, desde já, a técnica construtiva, meditado um prévio levantamento de danos e patologias, bem como, com robustez, ponderados elementos determinantes e ensejadores de futuras ações pró preservação.

À cogitação de qualquer intervenção no mencionado bem, há de se atentar, desde já e sempre:

É, indubitável e reconhecidamente, portador de uma função social, pois contextualiza no tempo e espaço. Orienta, compartilha histórias. Se resgatado de forma proba, galga ao pertencimento, à integração, ao apoderamento, a razão de ser e de estar de toda uma comunidade. Da consciência singular, estende-se à coletiva, universal, harmônica e plena. Prestígio, resgate, significância, anseio pela perpetuação e, assim, pretensão de zelar.

Com o escopo da conservação da Estação, independentemente das ações próximas e objetivos, vimos laborar, comprometidamente, atentando a princípios gerais e éticos que bem norteiam qualquer orientação.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL**  
**ESTADO DE SÃO PAULO**

Objetivando seu uso cultural e turístico, como será visto, preserva-se ambiental e patrimonialmente, cultua-se integral e amplamente, a consciência histórica do/pelo trabalho, a significação cultural de todas as atividades envolvidas, a precaução acerca dos aspectos formais, materiais, históricos e simbólicos do monumento.

É preciso aferir, pormenorizadamente, um diagnóstico das sucessivas intervenções sofridas pelo monumento no tempo, as diferentes idades e ações entre a construção e o agora.

Bem fundamenta-se, o presente, de antemão, nas Cartas Patrimoniais Internacionais, nas diretrizes que norteiam a significativa tarefa do restauro do patrimônio, nos critérios às intervenções, no cerne do restauro conservativo, na sensibilidade de perceber o monumento como produto da história, da arte e memória, são, desde já arduamente perseguidos.

Labora-se muito mais do que com critérios conceituais orientantes, mas com o discernimento à manutenção da maioria das características originais ainda existentes. No que tange a novas e necessárias intervenções, respeitou-se, veementemente, o tempo, os recursos, as propriedades e possibilidades técnicas, humanas e culturais.

Entende-se, no caso da Estação Ferroviária de Espírito Santo do Pinhal, que a sua conservação objetiva a democratização da política patrimonial, a preservação do rico acervo cultural do Município, seu entendimento e sua significância à política econômica e social do Estado, do País, o papel de riqueza cultuado, mundialmente, pelo café.

Inicia-se, então, a tarefa solidária, por parte do Poder Público e sociedade, em proteger o bem cultural e sua transmissão, com a máxima da integridade e propriedade, a gerações futuras.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL**  
**ESTADO DE SÃO PAULO**

Persegue-se, a todo tempo, ao fiel cumprimento do objeto, a máxima baliza da preservação.

Projeta-se, então, um espaço multiuso, cultural, turístico, histórico e vivo.

Materializado, busca-se, com a edificação da Estação Ferroviária de Espírito Santo do Pinhal, uma reidentificação. Claro seu o valor cultural, evoca e bem representa um tempo e sua memória, que ora tornam a pulsar.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL**  
**ESTADO DE SÃO PAULO**

**ROL DOS SERVIÇOS ORA EXECUTADOS, A CONSTITUIREM PROJETO BÁSICO AO PROCEDIMENTO DE CONSERVAÇÃO, RESTAURO E REVITALIZAÇÃO**

1. Pesquisa histórica do edifício e levantamentos arquitetônico, iconográfico e métrico, análise do estado de conservação do objeto, relatório técnico de danos e patologias (anexo), diagnóstico das sucessivas intervenções sofridas pelo monumento no tempo.
2. Despertar dos elementos ensejadores à memória do local – corpóreos e imateriais.
3. Considerações acerca das diferentes fases da vida do bem, ponderando conceitos, características e detalhes à cogitação do que deve ser preservado proeminentemente, suas relevâncias, elementos que prevalecem e não de ser manter conservados.
4. Proposição de um novo uso ao local com ênfase à atividade cultural e turística, reavivando sua passada significância à atividade cafeeira e à organização econômica e social, salvaguardando a obra e depoimentos daquela história.
5. Pensamento à intervenção, cogitando, paralelamente, medidas protetivas a serem implementadas.
6. Reverência ao original e consideração da excepcionalidade da restauração.
7. Interpretação acerca dos dados observados e registrados.
8. Projeção arquitetônica de um espaço multiuso com abertura à cultura para a comunidade.



## PREFEITURA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO

### CONTEXTUALIZAÇÃO

06/02/1960 DA REDAÇÃO  
BONDES A VAPOR<sup>1</sup>

Esta é a história de um grande plano, realizado com tenacidade por um homem que, coadjuvado por outros igualmente munidos de elevado espírito público, conseguiu em benefício de nossa terra, provocar a corporificação de uma das mais velhas aspirações de nossa gente: a construção do ramal férreo pinhalense.

Para o progresso de nossa terra e bem-estar de seu povo, na época em que se desenrolam estes acontecimentos, já não bastava o clima ameno e revigorante que beneficiava a cidade, construída sobre uma colina ao sopé dos contrafortes da Mantiqueira; não bastavam, a este povo sedento de progresso, as manadas e os rebanhos que percorriam os campos e que enriqueciam as fazendas; não bastava as ricas terras que possuía o município, alimentando com sua fertilidade a vida de milhões de cafeeiros, que em agosto engalanavam-se de brancas e odorantes e que em maio vergavam seus galhos ao peso de frutos vermelhos; não bastavam os arrozais que cobriam as vargens estendendo seu manto verde pela superfície das colinas; não bastavam em suma, infintos milharais que vicejavam nas terras lavradas e nas quebradas das serras, balouçando seus pendões ao sopro da brisavespertina.

Realmente, esta riqueza era insuficiente para satisfazer um povo amante de progresso, um povo que desejava expandir cada vez mais suas atividades agrícolas e pastoris. Faltava-lhe transporte mais rápido e eficiente, para colocar nos portos de exportação suas grandes safras de café, afim de que o município não tivesse limitado seu desenvolvimento e não ficasse adstrito às contingências da distancia, das estradas e do tempo.

O transporte, hoje não abundante, era deficientíssimo no século passado, bem como as estradas, verdadeiros caminhos de gado, intransitáveis na época das chuvas. A condução de nossa preciosa rubiácea era feita desta cidade às estações ferroviárias de Mato-Seco e Mogi-Guaçu, com grandes sacrifícios, por tropas de carros-de-boi.

Corria o ano de 1886, 37º da fundação de Pinhal.

A companhia Mogiana que, mercê da campanha movida pela imprensa pelo comendador Monte-Negro, sob o pseudônimo de «Julio d'Arouce», aquiescera em registrar no ano de 1875 o traçado de um ramal, que partindo da então Vila de Mogi-Guaçu fizesse ponto terminal nesta cidade, dele definitivamente se desinteressara por ter construído outro que, tendo início na mesma Vila, terminava em Poços de Caldas, nas lindes mineira, após atravessar Mato-Seco, Cascavel (hoje Aguai) e São João da Boa Vista.

A decisão da Mogiana, preferindo o ramal de Poços de Caldas, era um travo para nossa expansão, era um fundo golpe as nossas mais caras ilusões de engrandecimento e de prosperidade; era, em sua suma, a morte de nosso progresso.

Dizem que Deus escreve direito por linhas tortas. Este provérbio, no caso que tratamos, teve inteira aplicação no seu sentido mais lato, na sua mais lídima expressão, rejuvenescendo energias e levantando o animo da cidade que agonizava ao peso das dificuldades e da desesperança.

Aconteceu que o cidadão Francisco Antonio Rosas (Seja para sempre lembrado seu nome!), teve uma feliz inspiração: se a Mogiana, apesar dos esforços despendidos, não atendera a justa aspiração do povo pinhalense, que esse povo, suprimindo sua falta, construísse o ramal com seus próprios recursos!

Francisco Antonio Rosas, procurando materializar sua idéia, obteve desde logo a cooperação do Barão da Motta Paes e de outros pinhalenses dignos, conseguiu a constituição de uma empresa denominada «Companhia Carris de Ferro Pinhalense», levantou o capital necessário, contratou engenheiros e trabalhadores para os estudos e serviços iniciais da ferrovia, que seria servida por bondes a vapor, e obteve a necessária concessão por decreto do poder executivo.

A 13 de outubro de 1886, entre vias e aclamações populares, foi fincada em nossa cidade a estaca onde seria edificada a futura estação da Companhia Carris de Ferro Pinhalense, que utilizaria bondes a vapor para o exercício de suas atividades.

<sup>1</sup> RIZZONI, Ernesto. Nossa Terra Nossa Gente – Pinhal Historia em Noticia, *In* Bondes a Vapor.





**PREFEITURA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL**  
**ESTADO DE SÃO PAULO**

O destino, todavia, nos seus insondáveis arcanos, tinha outros desígnios: não permitiria o tráfego de bondes a vapor, mas sim de locomotivas a vapor, meio de transporte certamente mais seguro e mais rápido, e nem permitiria, em sentido objetivo, a constituição desta sociedade, que ficaria apenas na história de nossa terra como um dos maiores exemplos da iniciativa e da fibra de nossa gente!

Restava como última providência a indispensável autorização governamental para o início dos trabalhos. Solicitada esta, o governo, com espanto de todos, indeferiu o pedido, sob a alegação de que a Mogiana possuía prioridade, pois registrara o traçado do ramal pinhalense em 1875. Informara, todavia, que convidara a Mogiana a assinar o competente contrato.

A Mogiana, em face dos estudos realizados pela novel companhia e em face das conclusões de seus próprios técnicos, assinou o contrato, dando início aos trabalhos da construção do ramal pinhalense, que foi finalmente inaugurado, com grande regozijo da população, a 30 de setembro de 1889, iniciando o transporte de cargas e de passageiros a 1º de outubro do mesmo ano.

Não fora a luminosa idéia de Francisco Antonio Rosas, Pinhal não teria usufruído nos anos seguintes esse benefício, grande fator de seu progresso. E certamente jamais usufruiria.

Realmente, Deus escreve direito por linhas tortas.

Reitera-se, então, que fora assinado em 1888 o contrato entre a Cia Mogiana e o Governo Provincial à construção do Ramal Pinhalense.

Será importante o resgate das diferentes fases construtivas da Estação, que bem delineiam distintos momentos da produção e desenvolvimento do café.

Para se cogitar qualquer intervenção, medida à conservação, é preciso penetrar, densamente, no arcabouço histórico do empreendimento, de suas técnicas, materiais e equipamentos, da cidade, das pessoas, da ferrovia, do café.

O primeiro edifício é construído pelo empreiteiro Nicolau Rehder, quem encarregou-se, também, de instalar os trilhos e a edificar os armazéns à estocagem do produto.

No ano de 1909, ocorre uma ampliação, a qual também não atende à demanda. Em 1913, portanto, é demolida e construído um edifício mais amplo, armazém, estação e casa do chefe, de acordo com Relatório da Mogiana do mesmo ano. Este é o empreendimento que permanece, e, portanto, merece conservação e perpetuação.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL**  
**ESTADO DE SÃO PAULO**

A linha férrea transportou as riquezas da cidade, operou de 1889 a 1961, e os trilhos foram retirados em 1967.

É responsável pelo crescimento econômico, pela inserção do Município, pela circulação de pessoas e de informações. Trouxe o imigrante, o ecletismo, o almejado progresso, o fim do período escravocrata e o trabalho livre, a mestiçagem, o desenvolvimento da cultura cafeeira em São Paulo, a urbanização, um novo modo de pensar, de habitar, de usar a cidade.

Tudo isso está atrelado àquela história. Muitas são e persistirão contadas neste local, de passagem de importantes personagens, como D. Pedro II, o Cardeal Dom Sebastião Leme, dentre muitos outros que serão, por lá, reconhecidos e rememorados.

Um espaço de cultura, adepto ao turismo, favorável à tradição.

O marco sonoro do trem, o aroma do café, o gosto da cultura, o tocar e bem sentir as paredes, exacerbo do olhar no sentido do que estará lá, mas também oculto e latente (e sempre!).



**PREFEITURA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL**  
**ESTADO DE SÃO PAULO**

Exemplos de elementos corpóreos ensejadores à memória do local:

Quando onde eram anotados  
"Atrasos de trens" e "Trens para baixo Trens para cima"



Local onde era feita a venda de bilhetes,  
piso original em ladrilho hidráulico e sofás da época





**PREFEITURA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL**  
**ESTADO DE SÃO PAULO**

**DIRETRIZES BÁSICAS À CONSERVAÇÃO E RESTAURO**

**1. CRITÉRIOS GERAIS**

Pauta-se, o presente, nos conceitos e relevantes instruções amplamente aplicadas nas intervenções em edificações históricas. Estas, são internacionalmente referendados nas Cartas de Atenas de 1931 (com as devidas adequações quando da Carta de Machu Pichu, em 1977), de Veneza de 1964, Carta de Burra de 1980, dentre outras, bem como os esforços nacionais à compreensão e aplicabilidade das medidas de salvaguarda. Isso tudo, em paralelo a preceitos gerais e éticos, que devem nortear as intervenções, a reflexão teórica, o entendimento, a busca por meio eficiente e responsável de preservar os aspectos materiais, históricos, memoráveis e simbólicos.

Restaurar o patrimônio significa muito mais do que recuperar heranças perdidas ou restabelecer vínculos de identidades. *Nós não queremos conservar os monumentos do passado como um mundo de imagens difusas para o refúgio da nostalgia*, eis a afirmação de Roberto Pane, em 1964, quando do celebrado Congresso Internacional de Veneza. Moderna e hodiernamente, o conceito de restauro patrimonial fundamenta-se no legado de continuidade cultural, constância e liame entre passado, presente e futuro.

Restaurar é, sobretudo, um processo crítico de produção de conhecimento, é o instante privilegiado do *reconhecimento da obra de arte, na sua consistência física e na sua dupla polaridade, estética e histórica, tendo-se em vista a sua transmissão para o futuro*, como bem conceituou Cesare Brandi em sua obra clássica *Teoria del Restauro*, que consolidou, vastamente, os critérios do restauro conservativo.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL**  
**ESTADO DE SÃO PAULO**

O projeto de restauro e reciclagem há de estar integrado, necessária e amplamente, à pesquisa histórica do edifício, a minuciosos levantamentos fotográfico, iconográfico e métrico arquitetônico, destacando os remanescentes originais, peças fundamentais do projeto, indispensáveis e desassociáveis à análise e aprovação por parte dos competentes órgãos de preservação.

A restauração pressupõe a análise do estado de conservação das peças que compõe o objeto arquitetônico, o diagnóstico das sucessivas intervenções sofridas pelo monumento no tempo, diferenciando aquelas que se incorporaram historicamente ao bem cultural, aquelas que comprometeram este valor histórico, estético ou a própria conservação física do edifício.

A definição do critério conceitual é, portanto, fator fundamental para orientar o que conservar, o que demolir, quando substituir, como inserir a nova arquitetura e como restaurar.

A liberdade de criação do novo projeto arquitetônico será inversamente proporcional ao valor cultural de cada ambiente ou elemento preexistente. Assim, quanto mais íntegro historicamente estiverem as formas e a espacialidade, mais o critério conservativo será prevalente, ou seja, o ímpeto da criação será substituído pela quase neutralidade das inovações. E, no caso em tela, é possível, com propriedade, face à integridade da edificação, preservar e perpetuar aquela significância, acrescentando, com fundamentação e conformidade, valores contemporâneos à história da Estação Ferroviária, ao Centro Cultural que ora nasce.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL**  
**ESTADO DE SÃO PAULO**

O restauro das fachadas e coberturas terá um caráter conservativo, procurando manter a maioria das características originais ainda existentes. É possível expor as diferenças de acabamentos e revestimentos, incorporando, assim, o princípio da distinguibilidade previsto da Carta de Veneza de 1964.

As novas intervenções necessárias à modernização e readequação dos espaços devem acontecer com característica própria sem a intenção de imitar ou falsificar o antigo, ostentando, por conseguinte, a marca da nossa época, cultuando a harmonia estética entre o novo e o antigo.

## **2. PROCEDIMENTOS GERAIS**

### **Especificações Técnicas**

Eis, aqui, algumas indicações executivas a serem atentadas quando das intervenções de restauro, que, necessária e amplamente, hão de se fazer presentes durante todo o processo.

Destaque-se que todos os serviços estão sujeitos à fiscalização institucional dos órgãos de defesa do patrimônio e demandam pleno acompanhamento de especialistas qualificados e com formação nas áreas de restauro e preservação de bens culturais.

Constituem-se, também, como parte desta especificação todos os indicativos passíveis de leitura no projeto.

Os ajustes e readequações são processuais e naturais ao longo da restauração. As recomendações aqui apresentadas estarão sempre subordinadas a eventuais descobertas, surpresas e outros eventos inesperados, que podem derivar de futuras prospecções e impor ajustes às especificações técnicas, como acontece em todas as obras de restauro, sempre respeitando o espírito de máxima preservação, que baliza este esforço de planejamento.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL**  
**ESTADO DE SÃO PAULO**

Equipe técnica qualificada mínima:

- Arquiteto / Engenheiro: profissional especializado com comprovação técnica em restauro de monumentos, experiência comprovada em obras de porte e serviços similares. Responsabilidade acerca da execução de todos os serviços previstos para o bom e fiel desempenho da obra.
- Consultor fixo de Restauro de Bens Imóveis: profissional de nível superior com especialização na área de restauro e com experiências comprovadas, através de atestados de obras de porte e serviços similares, encarregado de dirimir dúvidas relativas às problemáticas técnico-restaurativas, quando solicitado.
- Acompanhamento fotográfico com relatório mensal de serviços
- Utilização de equipamentos de precisão: à aferição dos níveis de umidade, para a identificação e leitura das estruturas constitutivas do prédio, à mediação da temperatura com índices de calor dos materiais.
- Relatório final da obra: quando da conclusão da obra, há de ser fornecida documentação circunstanciada de todos os fatos ocorridos nas intervenções, as soluções adotadas, acompanhada de documentação gráfica e fotográfica (*as built*) impressa em papel. Essa documentação deverá ser também encaminhada em meio digital (CD), com arquivos abertos, isto é, sem senhas.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL**  
**ESTADO DE SÃO PAULO**

### **3. PROCEDIMENTOS ESPECÍFICOS**

Todas as informações atinentes a estes procedimentos estão, oportuna e detalhadamente, dispostas no orçamento que integra o presente.

#### **3.1 Demolições e Remoções**

As demolições e retiradas previstas serão executadas dentro da mais perfeita técnica, tomando os devidos cuidados nos casos onde se procura identificar vestígios de soluções originais, ou ainda, quando as ações forem executadas junto a elementos construtivos ou decorativos que serão preservados.

Haverá remoção periódica dos entulhos e detritos que venham a se acumular no recinto das obras durante a restauração; os serviços de demolição deverão ser iniciados pelas partes superiores da edificação, mediante o emprego de equipamentos adequados, evitando-se o lançamento de produto da demolição em queda livre; os materiais provenientes da demolição, reaproveitáveis ou não, serão convenientemente removidos para os locais indicados pela Fiscalização; no caso de materiais reaproveitáveis, estes serão reservados em local apropriado indicado pela Fiscalização; demolição convencional, manual ou mecânica, será executada conforme previsto no projeto e de acordo com as recomendações da NB - 5682. Se após serem feitas várias tentativas para demolir uma estrutura ou remover um revestimento ou qualquer outro tipo de elemento, através de um método executivo e não for obtido êxito, poder-se-á utilizar métodos alternativos desde que aprovados pela Fiscalização; a remoção de trechos de peças de madeira apodrecidas ou afetadas pela ação de insetos xilófagos deverá ser realizada sob orientação da Fiscalização conforme relatório de controle de pragas para não contaminar e infestar áreas já controladas.





**PREFEITURA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL**  
**ESTADO DE SÃO PAULO**

### 3.2 Cobertura

Para o desenvolvimento dos procedimentos de restauro da cobertura deverá ocorrer a remoção das telhas, de todo o ripamento, de peças estruturais com deficiência mecânica, lavagem e avaliação técnica das condições mecânicas das telhas, substituição das telhas que apresentarem deficiência na estanqueidade, substituição das peças estruturais que apresentarem instabilidade estrutural por madeiras de mesmas características mecânicas e estéticas, tratamento de toda a madeira envolvida na construção da cobertura contra o ataque de insetos xilófagos bem como re-hidratação da madeira original, substituição de todo ripamento, re-instalação das telhas, revisão e substituição das descidas de águas pluviais bem como dos berços das calhas, teste de estanqueidade em toda a cobertura. O madeiramento (vigas, caibros e ripas) será executado em madeira Peroba ou similar.

### 3.3 Fachada

Lavagem com hidrojateamento com pressão controlada nas fachadas, refazimento das áreas que apresentarem deficiência em suas argamassas de revestimento, mantendo suas características originais, com testes de argamassa e sua compatibilidade. Em se tratando de áreas que compreendam frisos e molduras, os mesmos serão registrados de maneira a se criar os devidos moldes e cintéis para a perfeita recomposição dos perfis envolvidos. Pintura a base de silicato de potássio<sup>2</sup>, com a cor compatível com a original.

<sup>2</sup> Tinta mineral transpirante obtida de uma mistura de cargas minerais muito finas e pigmentos óxidos sintéticos, aglomerados através de um ligante inorgânico à base de silicato de potássio, e, posteriormente, aditivado com uma pequena quantidade de emulsão acrílica à base água. Tinta com aspecto perfeitamente homogêneo e pode ser aplicado sobre qualquer tipo de substrato (reboco) preventivamente tratado, não filmogenico, e, por esta característica, pode ser utilizada sobre superfícies úmidas ou rebocos frescos.

O uso das tintas inorgânicas transpirantes são de grande interesse no restauro das fachadas dos edifícios históricos.

Nota: Granilita, Manual de produtos para restauração das fachadas dos patrimônios históricos nacionais.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL**  
**ESTADO DE SÃO PAULO**

### **3.4 Gradis, mãos francesas e janelas em ferro**

Proceder a decapagem das varias camadas de tinta com o auxilio de removedores químicos, sopradores de calor, ou por processos de remoção mecânica como espátulas e escovas com cerdas de aço. Após a decapagem, deve-se proceder à inspeção das seções que estiverem em avançado estágio de corrosão e realizar o restauro das áreas em questão. Posteriormente, deve-se aplicar produto químico que converta e estabilize o óxido de ferro, seguido de fundo universal tipo zarcão e pintura em esmalte sintético, conforme cores a serem indicadas nas prospeções. As ferragens como fechaduras e dobradiças deverão ser restaurada ou substituída por mecanismo de fechadura similar, mantendo-se à aparência original.

### **3.5 Forros em madeira**

No forro deverá ser realizada a decapagem das diversas camadas de tintas com o auxilio de instrumentos de remoção mecânica ou sopradores de calor. Após a remoção das camadas de tinta e exposição da superfície de madeira, deverá ser realizado a confecção para o restauro das peças deterioradas e faltantes, com as mesmas características mecânicas e estéticas da original. Será aplicado o tratamento de controle de pragas no que diz respeito ao ataque de insetos xilófagos. Após estes procedimentos, será aplicado o fundo nivelador de madeira seguido de pintura em esmalte sintético conforme cores indicadas nas prospeções pictóricas.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL**  
**ESTADO DE SÃO PAULO**

### 3.6 Pisos

Faz-se necessária, no processo de restauro, a definição do tipo de piso a ser utilizado. Nosso projeto arquitetônico opina pela conservação e consolidação dos ladrilhos hidráulicos, bem como sugere medidas compatíveis com a revitalização do edifício e o novo uso, em conformidade à idade da edificação e o tipo de material proposto.

### 3.7 Paredes Internas

Lavagem com hidrojateamento com pressão controlada, prospecções cromáticas, com a abertura de calas com o auxílio de bisturi cirúrgico para a determinação de pinturas decorativas, se houver, bem como as cores originais. Após o processo de prospecção deverá ser removido os revestimentos que apresentarem deficiência quanto à sua fixação e o refazimento das argamassas com as mesmas características construtivas das originais, com aplicação de chapisco, reboco e emboço. Em locais com possíveis pinturas decorativas, deverá ser realizada pintura de higienização com tinta látex à base PVA, visando facilitar a futura remoção, em caso de restauro de possíveis pinturas decorativas ou aspectos de superfície de pintura a cal.



Remoção das tintas soltas e oxidadas por processo com soprador de calor ou removedor pastoso, restauro das marcenarias com madeiras de mesa qualidade e dimensões das originais, recomposição dos caixilhos conforme desenhos e dimensões especificadas, reidratação das madeiras com molécula cupinícida, preparação de fundo e pintura em duas demãos com esmalte na cor prospectada, ajustes nas ferragens e substituição nas deterioradas.

[illegible]

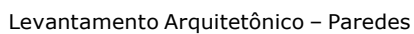
Av. Washington Luiz, 50 – Jardim das Rosas – Espírito Santo do Pinhal CEP: 13.990-000 Fone: (19) 3651-9699 Pg 20



**PREFEITURA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL**  
**ESTADO DE SÃO PAULO**

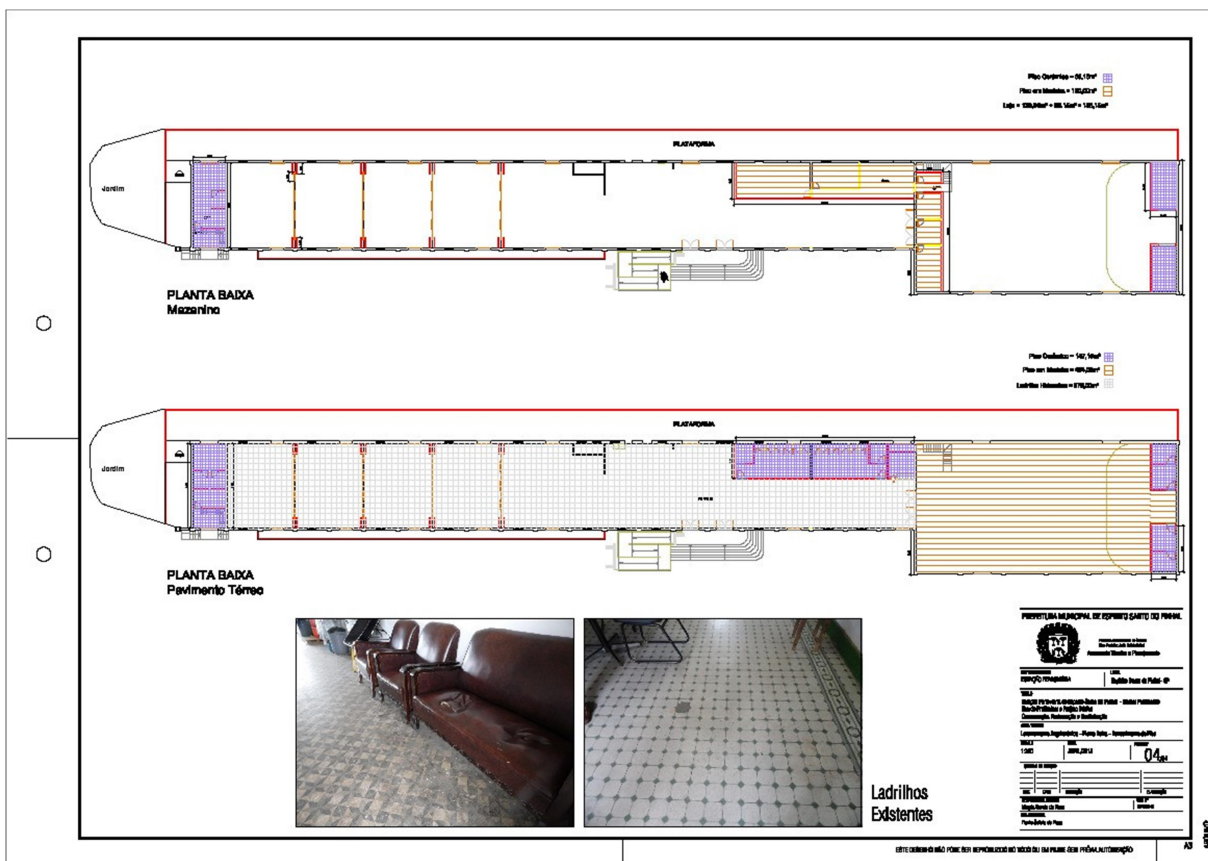


Levantamento Arquitetônico – Elevações





**PREFEITURA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL**  
**ESTADO DE SÃO PAULO**



Levantamento Arquitetônico – Revestimento de Piso



**PREFEITURA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL**  
**ESTADO DE SÃO PAULO**

## **DESCRIPTIVO TÉCNICO**

O projeto consiste em ações à conservação, restauração e revitalização da edificação em que operou a Estação Ferroviária – Ramal de Pinhal.

Trata-se da implementação de um espaço de cunho educativo, a fomentar a cultura e o desenvolvimento do turismo local. Caracteriza-se, também, por seu viés econômico, uma vez que implanta uma atividade nova e compatível com o Município.

Objetiva-se, com o presente, o resgate da história da cidade, do relevante papel da ferrovia, o prestígio do café produzido em Pinhal, a preservação da memória e a permanência da significância daquele patrimônio histórico, por intermédio do desenvolvimento de atividades a avivar aquelas reminiscências.

O projeto conta com a utilização plena das estruturas da Estação Ferroviária, que, até o presente momento, é utilizada pela Cooperativa dos Cafeicultores de Espírito Santo do Pinhal – COOPINHAL, mas já há, devidamente formalizado, termo de doação por parte desta entidade.

Trata-se da conservação, restauração com a máxima preservação e, posteriormente, a revitalização, com o intuito da implantação de um novo uso pela edificação, como será exposto:





**PREFEITURA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL**  
**ESTADO DE SÃO PAULO**

São partes constituintes:

1 Um Auditório, Sala para projeção e Teatro: 436,50m<sup>2</sup>

Palco elevado a h=1,00m, em madeira, com 69,00m<sup>2</sup>

Duas unidades de camarins com sanitários: 14,62m<sup>2</sup> cada

Duas unidades de mezaninos- área de apoio e depósito de cenários, localizados sobre os camarins.

Área técnica: sala de telefonia, com 3,08m<sup>2</sup>, sonorização: 8,30 m<sup>2</sup>, iluminação: 8,30 m<sup>2</sup> e administrativo/depósito: 14,90 m<sup>2</sup>.

Piso em madeira.

Forro em madeira.

Previsão de assentos:

2 Área de Convivência: total de 458,00m<sup>2</sup>, com piso em ladrilho hidráulico, sendo constituída de Bilheteria, Foyer com áreas para exposição, Cafeteria, Balcão de Informações/Programação, Livraria. Acesso por escadas e rampa para cadeirantes.

3 Sanitários feminino e masculino, com 34,00 m<sup>2</sup>: piso cerâmico, paredes em azulejo. Localizam-se sobre os sanitários um almoxarifado e sala da Administração.

4 Espaços multiuso, com quatro unidades de salas com fechamentos através de divisórias retráteis, que podem funcionar independentes e simultâneas ou de uma única vez, com 75,00m<sup>2</sup> cada. Piso em ladrilho hidráulico e forro em madeira.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL**  
**ESTADO DE SÃO PAULO**

Área Administrativa: composta por Área de Serviços, duas unidades de Sanitários, Central de Refrigeração, Mezanino com Sala de Segurança.

O piso da área externa, na plataforma, é em cimento queimado e, do outro lado, em alvenaria, ambos com acabamento em cantaria.

Jardim na área externa da edificação.

O projeto destina-se à população local, estudantes, turistas e tem o imo, reitera-se, de avigorar o relevo deste patrimônio histórico tão proeminente à vida de Espírito Santo do Pinhal.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

### **1. PRAZO DE EXECUÇÃO:**

O prazo de execução para entrega dos serviços será de 365 (trezentos e sessenta cinco) dias uteis e praticáveis, contados a partir da data da Ordem de Serviço.

### **2. OBSERVAÇÕES:**

Ficará por conta da CONTRATADA o fornecimento de todo o material, todo o equipamento, toda a mão-de-obra para execução dos serviços e A.R.T. (Anotação de Responsabilidade Técnica) ou R.R.T. (Registro de Responsabilidade Técnica) do responsável técnico pela obra.

### **3. MEDIÇÕES:**

Será feita com a periodicidade Mensal sobre o regime de execução de empreitada por preço unitário.

O valor contratual será pago à contratada mediante medições mensais após o "Laudo de Medição" emitido pelo Departamento de Obras da Prefeitura Municipal. Os serviços executados serão apurados através de fiscalização e de liberação destes assim que estiverem concluídos.

### **4. CONSERVAÇÃO DOS SERVIÇOS:**

A conservação dos serviços executados até o recebimento definitivo da obra pela Prefeitura Municipal será de exclusiva responsabilidade da contratada.

### **5. REAJUSTE DE PREÇOS:**

Os preços dos serviços a serem propostos pelas licitantes não estarão sujeitos a aplicação de reajustes

### **6. REGIME DE EXECUÇÃO:**

Os serviços relacionados neste Memorial Descritivo serão executados no regime de empreita global, com fiscalização dos serviços por funcionários da Prefeitura Municipal.

### **7. PROJETOS COMPLEMENTARES:**

A Ordem de Início dos Serviços será emitida após assinatura do contrato e ficará condicionada à apresentação por parte da CONTRATADA dos PROJETOS COMPLEMENTARES de acordo com o termo de referencia anexo.

Após apresentação dos projetos, apresentar planilha complementar dos serviços contemplados nos projetos, baseado no item 11 (Instalações) da planilha orçamentária.

## 8. ANEXOS:

Anexo I: Memorial Descritivo;

Anexo II: Orçamento dos serviços a serem executados;

Anexo III: Termo de Referência

Anexo IV: Projeto Básico Arquitetônico;

## 9. OBSERVAÇÃO:

As informações constantes deste memorial descritivo, do projeto básico, do orçamento dos serviços a serem executados são complementares entre si.

Espírito Santo do Pinhal, 15 de Janeiro de 2.018.

---

Engº Civil Roque Gomes Filho  
Diretor de Obras  
CREA 06008364